

Energia pelo Ambiente

Garantir uma boa gestão ambiental com vista à transição energética e impulsionando a descarbonização

Energia pelas Pessoas

Envolver e priorizar o bem-estar dos colaboradores com transparência e responsabilidade

Energia com Propósito

Assegurar a conformidade, gerindo as nossas operações de forma ética, responsável e segura

Redes Elétricas

da Região Autónoma dos Açores

12 fevereiro 2025

SEMINÁRIO *Análise do Setor Elétrico e Prospetiva para o novo Período Regulatório 2026-2029*

ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

9 sistemas elétricos



CORVO



Ponta: 0,3 MW
Emissão: 2 GWh
Renovável: 5%
Rede MT: 4 km

FLORES



Ponta: 2 MW
Emissão: 12 GWh
Renovável: 46%
Rede MT: 87 km

GRACIOSA



Ponta: 3 MW
Emissão: 14 GWh
Renovável: 60%
Rede MT: 66 km

FAIAL



Ponta: 9 MW
Emissão: 50 GWh
Renovável: 11%
Rede MT: 153 km

PICO



Ponta: 10 MW
Emissão: 51 GWh
Renovável: 9%
Rede MT: 246 km

SÃO JORGE



Ponta: 5 MW
Emissão: 30 GWh
Renovável: 3%
Rede MT: 167 km

TERCEIRA



Ponta: 35 MW
Emissão: 202 GWh
Renovável: 21%
Rede MT: 440 km

SÃO MIGUEL



Ponta: 79 MW
Emissão: 478 GWh
Renovável: 45%
Rede MT: 847 km

SANTA MARIA



Ponta: 4 MW
Emissão: 22 GWh
Renovável: 8%
Rede MT: 91 km

Área: 2.322 km²

População: 236.440 habitantes

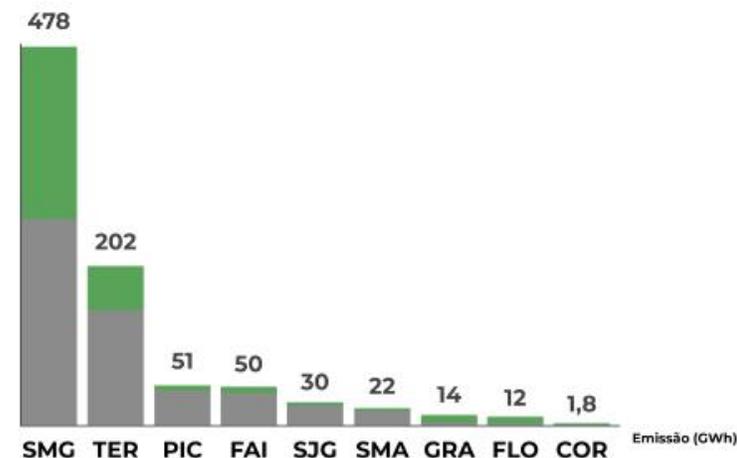
Clientes: 132.901 clientes

Emissão: 861 GWh

Renovável: 33%

Rede AT/MT: 2.084 km

Rede Subterrânea: 27%



Período 2025-2029, está previsto investirmos na ordem dos **304,8 M€**:

- 58% nos centros produtores:
 - 43% em centrais termoelétricas;
 - 15% em sistemas de reserva rápida (BESS nas ilhas de São Jorge, Faial e Corvo).
- 37% no transporte e distribuição de energia elétrica;
- 5% em investimento de construção civil, sistemas de informação, estudos e projetos, e aquisições diretas.

Grande parte do investimento foca-se em projetos para garantir a **Segurança do Abastecimento** e a **Qualidade de Serviço** nas 9 ilhas.

Instalação de **Sistemas BESS** para auxiliar a rede na integração de produção renovável intermitente (estabiliza a frequência e colabora na regulação da tensão).

Instalação de Novos **Pontos de Telecomando** (motorização e telecomando).

Modernização de **Sistemas de Proteção, Comando e Controlo**, uma vez que a tecnologia torna-se obsoleta cada vez mais rápido.

Transição para **Contadores Inteligentes**, até final 2025 10.000 contadores, e cobertura total até 2028.

Diversos **Projetos I&D** como transformadores com regulação de tensão no lado BT, solução de VPP para gestão de produção distribuída e armazenamento térmico e eletroquímico, novas estratégias de gestão de pontos de carregamento de veículos elétricos e aplicação da tecnologia V2G na gestão de consumos e no controlo de frequência e/ou tensão.

1. Aumento da produção distribuída - Aumento acentuado da produção distribuída impulsionado pelo programa de incentivos financeiros SOLENERGE promovido pelo Governo Regional ao abrigo do PRR (1ª fase 11 MW, 2º fase 24 MW);

- + Aposta na sustentabilidade energética por parte de diversas empresas e entidades;
- + Intenção de diversos promotores em promover o autoconsumo coletivo.

2. Aumento do consumo em praticamente todas as ilhas do arquipélago, resultante, sobretudo, de:

- eletrificação do consumo (veículos, fogões, sistemas de aquecimento de águas);
- investimento em sistemas de ar condicionado (aumento da temperatura ambiente);
- aumento do turismo.

Maior Complexidade na Gestão da Produção e Operação das Redes
Necessidade de Reforço e Adequação

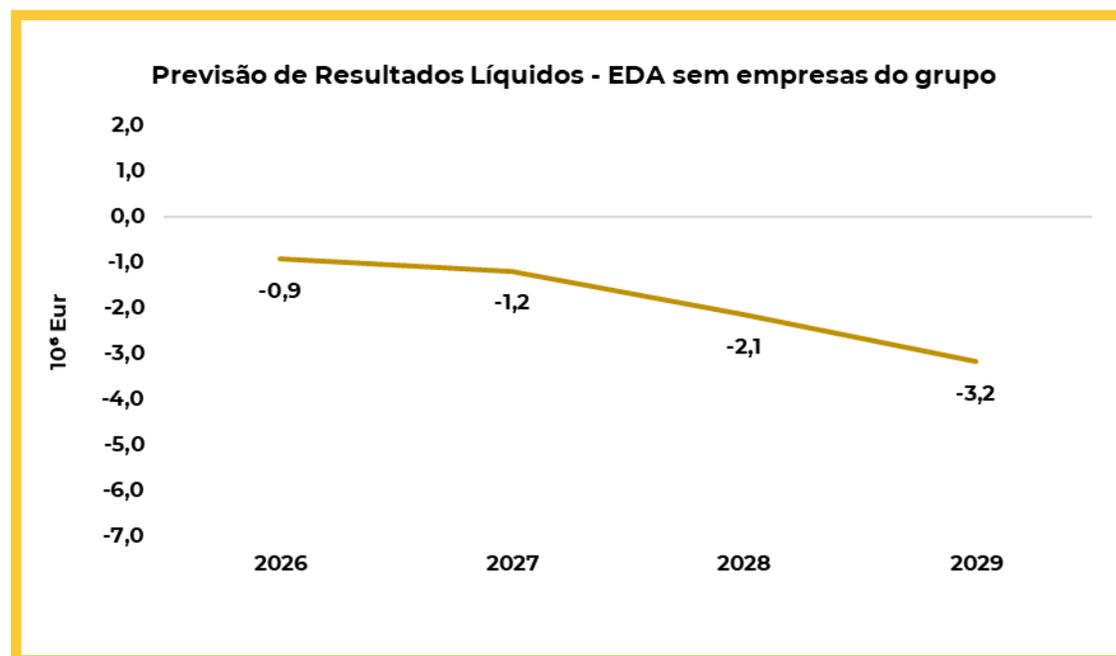
Fatores que diferenciam a Região Autónoma dos Açores do restante território português devem ser considerados na determinação dos custos eficientes.

- **Condições climatéricas adversas** do arquipélago face a outras realidades e o respetivo efeito sobre as infraestruturas:
 - induz maior volume e volatilidade aos custos de manutenção;
 - intervenções de manutenção com ciclos mais curtos.
- **Custos de manutenção de redes aéreas** são tendencialmente superiores aos custos associados a redes subterrâneas e constituem a maioria do OPEX da atividade de distribuição de energia elétrica;
- **Dificuldade em garantir a existência de prestadores de serviços** nas ilhas mais pequenas.
 - difícil manterem as suas estruturas implantadas em todas as ilhas;
 - difícil dotarem-se dos meios materiais e colaboradores habilitados para a execução dos trabalhos.
- **Necessário manter equipamentos e equipas da EDA em todas as ilhas**,
 - infraestruturas físicas e operacionais em função da oferta de prestadores de serviço e da exigência da qualidade de serviço;
- **Reduzida dimensão do mercado**, que conduz a uma menor eficiência concorrencial na prestação de serviços;
- **Custos elevados de operação logística**, no transporte e manuseamento de equipamentos e materiais;
- **Maior investimento em stocks de segurança** (gestão de imprevistos na cadeia de abastecimento);
- **Dificuldade em recrutar mão-de-obra** jovem e com as competências necessárias.

A relevância desses fatores varia de ilha para ilha, em função da sua Dimensão e localização, havendo “insularidades dentro da insularidade” que acentuam os desafios em determinadas ilhas.

Torna-se necessário um **tratamento diferenciado dos custos de manutenção da atividade de distribuição de energia elétrica**, fora da base de custos operacionais.

As bases de custos e fatores de eficiência devem ser objeto de **análise aprofundada**, tendo em conta as **especificidades próprias de cada ilha**.





Obrigado
pela vossa atenção!

—
12 fevereiro 2025

SEMINÁRIO *Análise do Setor Elétrico e Prospetiva para o novo Período Regulatório 2026-2029*